



Domínios da Imagem

**IMAGEM E REALIDADE: ENSAIO ANALÍTICO SOB OLHARES
ESPECIALIZADOS**

IMAGE AND REALITY: ANALYTICAL ESSAY UNDER SPECIALIZED GLANCES

**Aline Bianca Zanoni Konzatti¹
Letícia Peret Antunes Hardt²
Carlos Hardt³**

Fluxo Contínuo

Dezembro de 2024

Vol.18

DOI: 10.5433/2237-9126.2024.v18.49577

Submissão:

18/12/2024

Aceite:

07/03/2024



Resumo: Partindo da problemática derivada da necessidade de aprofundamento dos domínios da imagem em diferentes campos do conhecimento, o objetivo da pesquisa é desenvolver ensaio de análise especializada de fotografias oficiais de ícones arquitetônicos do turismo e dos seus respectivos contextos urbanos. Mediante métodos exploratórios, descritivos e analíticos, e com base em técnicas de levantamento bibliográfico, webgráfico e documental, o trabalho foi estruturado em três fases principais. A primeira correspondeu à seleção dos objetos de estudo (cidades e obras de referência), enquanto as demais compreenderam as avaliações das imagens – tanto dos monumentos referenciais, a partir de interpretações de especialistas (fotógrafos), quanto dos seus entornos urbanizados –, por meio de devolutivas de urbanistas e outros profissionais da área. As respostas à pergunta investigativa sobre quais categorias de variáveis (imagética, geográfica, física, figurativa e simbólica) interferem na percepção da realidade local corroboram a hipótese orientadora de que há distorção perceptiva de cenas de divulgação turística de marcos construídos em relação aos seus correspondentes entornos urbanizados.

Palavras-chave: Representação fotográfica; Ícones arquitetônicos; Marcos turísticos; Contextos urbanos; Distorção perceptiva.

Abstract: *Starting from the problem arising from the need to deepen the domains of image in different fields of knowledge, the objective of the research is to develop a specialized analysis essay on official photographs of architectural icons of tourism and their respective urban contexts. Using exploratory, descriptive, and analytical methods, and based on bibliographic, webgraphic and documentary survey techniques, the work was structured into three main phases. The first corresponded to the selection of objects of study (cities and works of reference), while the others comprised the evaluations of images both of reference monuments, based on interpretations by specialists (photographers), and of their urbanized surroundings, through feedback of urban planners and other professionals in the field. The answers to the investigative question about which categories of variables (imagery, geographic, physical, figurative and symbolic) interfere in the perception of local reality corroborate the guiding hypothesis that there is perceptual distortion of tourist advertising scenes of landmarks built in relation to their corresponding urbanized environments.*

Keywords: *Photographic representation; Architectural icons; Tourist landmarks; Urban contexts; Perceptual distortion.*

¹ Doutora em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Pesquisadora Colaboradora do Laboratório de Paisagem (LabPais) do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da mesma universidade, Curitiba, Paraná, alinebzaroni@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-4881-1676>

² Doutora em Engenharia Florestal (Conservação da Natureza / Paisagem Urbana) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisadora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Coordenadora do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, l.hardt@pucpr.br, <https://orcid.org/0000-0002-6661-0050>

³ Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Coordenador Adjunto do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, c.hardt@pucpr.br, <https://orcid.org/0000-0003-2240-3436>



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os domínios das imagens ainda não são suficientemente explorados em vários campos do conhecimento. Nesse sentido, Hsu e Myers (2023) problematizam que, há muito tempo, ver não é acreditar, pois as fotografias, por exemplo, têm sido falsificadas e manipuladas desde que surgiram como técnica de representação imagética. Ainda reiteram que, com os recentes avanços tecnológicos, nem mesmo a realidade é necessária para que pareçam autênticas.

Grundberg et al. (2023) explicam que, como meio de comunicação e expressão visual, a fotografia possui capacidades distintas, tornando imprescindível a compreensão das características do seu processo de geração. Em um mundo cada vez mais urbanizado, justifica-se o fato de que esse recurso assume importância fundamental para a atividade turística, dentre outras, inclusive como ferramenta de potencialização das experiências dos visitantes (FOSTER, 2017; GODOY; LEITE, 2019; LI; ZHANG; HSU, 2023).

Godoy e Leite (2019) comentam que as fotografias cada vez mais estimulam o conhecimento de novos destinos turísticos e que as metodologias de análise visual podem contribuir para investigações no setor, o que reforça as justificativas para a elaboração do presente estudo. Moustaka e Constantoglou (2022) também afirmam que as imagens fotográficas influenciam as decisões sobre viagens.

Para Urošević, Stanojević e Dorđević (2024), o turismo é uma das principais atividades que gera empregos e permite a regeneração urbanística, com inúmeros destinos urbanos relacionados a importantes legados do patrimônio cultural, em nível local e em âmbito mundial. Nessa ótica, a integridade de bens patrimoniais favorece o desenvolvimento integrado da cultura e do urbanismo (WANG et al., 2024).

Entretanto, Joly (2019[1994]) alerta que nem sempre esse tipo de representação corresponde à realidade local. Para Cruz (2002[2000]), a relação entre o turismo e a cidade ocorre sob três situações. A primeira é relacionada com a antecedência da urbe ao surgimento da atividade, compreendendo “a maior parte das localidades turísticas consolidadas no mundo, o que se deve ao fato de o fenômeno da urbanização ser muito anterior” ao advento desse setor econômico (PACE, 2011, p. 62).

A segunda situação é relativa à simultaneidade do processo urbano e de desenvolvimento turístico do lugar, correspondendo à simbiose entre os dois eventos. A terceira, por sua vez, é alusiva à urbanização posterior ao aparecimento do turismo, englobando casos de progressiva densificação urbanística a partir de destinos centrados na natureza (CRUZ, 2002[2000]).

Independentemente da conjuntura, há, nessas cidades, um ou vários atrativos turísticos, conceituados por Beni (2019[1998], p.297) como “todo lugar, objeto ou acontecimento [...] que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”. Essas atrações podem ser naturais ou construídas, sendo comuns as de caráter edificado.

Stumpp, Braga e Macedo (2017, p. 11) afirmam que “a fotografia é historicamente utilizada para apresentar obras arquitetônicas a públicos distantes”. Mas, apesar de Pallasmaa (2011[1996]) argumentar sobre a importância da observação direta da arquitetura por meio da experiência vivida, sua interpretação por meios fotográficos tem possibilitado a ampliação do conhecimento das suas características mesmo em condições de restrição de visita no próprio local.



Essas circunstâncias têm impedido o contato desses marcos com seus entornos urbanizados, confirmando a problemática derivada da necessidade de aprofundamento dos domínios da imagem em diferenciadas áreas do conhecimento, o que, mais uma vez, justifica a elaboração do presente trabalho, que busca, essencialmente, inter-relacionar os campos da geração fotográfica, da concepção arquitetônica e do ordenamento urbanístico, com subsídios complementares à expansão turística e à proteção patrimonial. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é desenvolver ensaio de análise especializada de fotografias oficiais de ícones arquitetônicos do turismo e dos seus respectivos contextos urbanos.

O alcance desse intuito visa à formulação de respostas à pergunta investigativa sobre quais categorias de variáveis (imagética, geográfica, física, figurativa e simbólica) interferem na percepção da realidade local. Assim, pretende-se testar a hipótese orientadora de que há distorção perceptiva de cenas de divulgação turística de marcos construídos em relação aos seus correspondentes entornos urbanizados. Sob esse escopo, o estudo é baseado em detalhamento de experimento processual específico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mediante métodos exploratórios, descritivos e analíticos, e com base em técnicas de levantamento bibliográfico, webgráfico e documental, este trabalho foi estruturado em três fases principais. A primeira – SELEÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO – compreendeu cinco recortes metodológicos básicos em sua etapa inicial: escolha das cidades, partindo do primeiro, referente às suas posições no ranqueamento das mais visitadas do mundo por turistas em nível internacional no período de 2010 a 2019, segundo a Euromonitor International (EI, 2010-2019), que monitora o mercado mundial, produzindo relatórios a partir do banco de dados globais, regionais e nacionais (EI, 2023).

Esse procedimento teve o intuito de englobar os centros urbanos com maiores índices de visitação anual em interstício temporal anterior às influências da recente pandemia da *coronavirus disease* 2019 (Covid-19). A partir das suas posições relativas nos sete anos disponibilizados (2010 a 2014, 2018 e 2019), foi considerado peso proporcional mais elevado para o mais recente (1,6) e mais baixo para o mais antigo (1,0), com vistas a garantir a significância da atualidade na classificação. Também foram mantidas aquelas com histórico de registro em todo o período analisado. Com isso, chegou-se ao segundo recorte de 66 cidades, sendo selecionadas as 17 pertencentes ao quartil superior (terceiro recorte)⁴, definido a partir da mediana dos valores.

A relação desses centros com listagens de pontos turísticos mais populares do planeta divulgadas para 2018 e 2019 visou à maior representatividade no território mundial. As 10 atrações da TripAdvisor (2018; 2019) receberam pontuações inversas às suas colocações (escala do primeiro lugar com nota 10 ao décimo lugar com nota 1), enquanto as 15 do Uber (2018; 2019) foram normalizadas de 1 a 10 (para equivalência com a mesma quantidade de atrações

4 Por ordem de maior visitação: Hong Kong, China; Singapura, Singapura; Londres, Reino Unido; Bangkok, Tailândia; Macau, China; Paris, França; Kuala Lumpur, Malásia; Nova York, Estados Unidos; Dubai, Emirados Árabes Unidos; Istambul, Turquia; Anatólia, Turquia; Roma, Itália; Shenzhen, China; Phuket, Tailândia; Meca, Arábia Saudita; Guangzhou, China; e Pattaya, Tailândia.



da fonte anterior) e, posteriormente, submetidas ao mesmo sistema de valoração. Esses passos são referentes ao quarto recorte, que resulta em seis cidades e 10 marcos do turismo⁵.

A fim de validar a relevância dos centros urbanos no contexto internacional, os destinos foram comparados com a lista dos 10 países mais visitados no mundo no decênio de 2011 a 2021, de acordo com informações da United Nations World Tourism Organization (Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas – UNWTO, 2011-2021). Nesse quinto recorte, foi possível verificar que, das seis cidades resultantes do recorte anterior, apenas uma (Dubai, Emirados Árabes Unidos) não está localizada em uma das 10 nações com maior grau de visitação, restando, portanto, apenas cinco.

Na segunda etapa da primeira fase – seleção das atrações arquitetônicas, para quatro cidades foi constatada apenas uma obra, definida, então, como a sua representante. Para as duas restantes, além da pontuação geral derivada da soma dos valores específicos de cada ponto turístico e visando à diversidade de características, foram definidos critérios de diferenciação para a sua escolha específica, aplicados para todos os marcos de turismo determinados, em relação tanto às suas funções iniciais quanto aos eventuais tipos de frequência originalmente praticados.

O Quadro 1 sintetiza o resultado da seleção das obras arquitetônicas de elevado interesse turístico. Como comentado, para escolha de apenas uma atração por cidade e país, o conjunto das 10 previamente identificadas foi submetido aos critérios de diferenciação em termos de função inicial e de tipo original de frequência.

Quadro 1: Posição dos atrativos arquitetônicos mais visitados do mundo segundo cidades selecionadas – 2018-2019 – por funções iniciais e tipos originais de frequência

CIDADES (PAÍSES)	ATRATIVOS (negrito = selecionados)	FUNÇÕES INICIAIS	TIPOS ORIGINAIS DE FREQUÊNCIA
Paris (França)	Museu do Louvre ¹	Monárquica	De caráter oficial
	Torre Eiffel²	Monumental	De comemoração de evento
	Arco do Triunfo ³	Monumental	De comemoração de evento
Nova York (Estados Unidos)	Empire State Building⁴	Terciária – de serviços	De desenvolvimento de negócios
	Torre da Liberdade ⁵	Terciária – serviços	De desenvolvimento de negócios
	Estátua da Liberdade ⁶	Monumental	De comemoração de evento
Roma (Itália)	Coliseu⁷	Esportiva	De observação de desportos
Londres (Reino Unido)	Palácio de Buckingham⁸	Monárquica	De caráter oficial
Istambul (Turquia)	Mesquita Azul⁹	Religiosa	De cunho litúrgico

Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = LOUVRE (2022); ² = PARISINFO (2021); ³ = PARIS ARC DE TRIOMPHE (2022); ⁴ = ESB (2021); ⁵ = NYC (2021); ⁶ = STATUE OF LIBERTY (2022); ⁷ = IL-COLOSSO (2021); ⁸ = BUCKINGHAM PALACE (2021); ⁹ = BLUE MOSQUE (2021a).

⁵ Pela mesma ordem acima, com pontuação geral relativa às atrações levantadas junto a TripAdvisor (2018; 2019) e Uber (2018;2019): Londres, Reino Unido – Palácio de Buckingham; Paris, França – Museu do Louvre, Torre Eiffel, Arco do Triunfo; Nova York, Estados Unidos – Empire State Building, Torre da Liberdade e Estátua da Liberdade; Dubai, Emirados Árabes Unidos – Edifício Burj Khalifa; Istambul, Turquia – Mesquita Azul; e Roma, Itália – Coliseu.



No desenvolvimento da segunda fase – ANÁLISE DAS IMAGENS REPRESENTATIVAS –, os procedimentos de escolha das fotografias, todas do mesmo ano (2021), foram condicionados a:

- a. divulgação em sítio eletrônico oficial da cidade, preferencialmente da área de turismo, para maior consistência das informações;
- b. configuração da edificação em contexto urbanizado, para aderência à temática relacionada simultaneamente à arquitetura e à cidade;
- c. enquadramento completo da obra na representação fotográfica, para adequada percepção da sua volumetria;
- d. ponto de vista próximo, quando possível, ao nível do observador, para aproximação à primeira visualização dos visitantes;
- e. cena diurna, tendo em vista a restrição de algumas visitas a horários da manhã e/ou da tarde.

Cada cena retratada foi, então, avaliada em termos de variáveis analíticas da fotografia, baseadas nas seguintes categorias (MAUAD, 2008[2004]; MONTEIRO, 2006; POSSAMAI, 2008; RIOS; COSTA; MENDES, 2016; STUMPP; BRAGA; MACEDO, 2017):

- a. imagética (qualidade técnica): composição (tamanho, formato, orientação, enquadramento, nitidez, posição do observador – angulações lateral e vertical – e altura da visada) e técnicas gráficas de produção;
- b. geográfica (representação espaço-temporal): local e área representados na fotografia e data, como resultado da trajetória do lugar ao longo dos anos;
- c. física (atributos de estabilidade): objetos fixos (lógica da representação dos objetos e suas relações com a experiência vivida e com o espaço construído);
- d. figurativa (atributos de efemeridade): elementos não fixos (pessoas e outros componentes com presença eventual no espaço real);
- e. temática (representatividade simbólica): significado (relações entre o retratado e o real).

Os enquadramentos dessas variáveis foram classificados em quatro classes de qualidade (alta, média alta, média baixa e baixa), tanto para cada fotografia quanto para o conjunto de imagens escolhidas das atrações turísticas.

A avaliação dessas variáveis nas fotos dos ícones arquitetônicos foi realizada por meio de formulários e constituem as próprias questões dos questionários, com respostas voltadas ao seu enquadramento nas quatro classes antes especificadas. Para obtenção de resultados de maior confiabilidade, foi aplicada a Técnica Delphi, que visa propiciar comunicação efetiva entre especialistas a fim de solucionar um problema complexo (LINSTONE; TUROFF, 2002[1975]) e, desse modo, reduzir consideravelmente as possibilidades. Ademais, podendo ser efetivada de modo não presencial, permite a participação de profissionais de diversas localidades (MARQUES; FREITAS, 2018).

Vale mencionar que essa técnica é utilizada para consolidação de opiniões especializadas em determinada área do conhecimento e para compreensão da visão geral do assunto, visando à formação de pensamento coletivo, com minimização dos vieses individuais. Linstone e Turoff (2002[1975]) expõem que essa opção é comumente usada em pesquisas e na tomada de decisões em setores em que há incertezas ou ausência de informações claras.



Para sua aplicação, é necessária a seleção de um grupo de especialistas integrados com o tema a ser tratado. Além disso, o número de participantes não deve ser inferior a 10 pessoas e nem superior a algumas dezenas, normalmente com limite aproximado de 20 membros (GRISHAM, 2009; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012; OSBORNE et al., 2003). Outro fator importante é que, de acordo com as definições da Delphi, há anonimato dos participantes, o que evita conflitos e barreiras na comunicação, permitindo que todos participem e contribuam, favorecendo a busca por consenso. Considerando essas definições, as fotografias das obras de arquitetura foram submetidas a um grupo de 15 fotógrafos.

Por fim, para a execução da terceira fase – ANÁLISE DAS IMAGENS URBANAS –, foram retiradas cenas do Google Street View (2021), escolhidas a partir de cada um dos cruzamentos mais próximos ao monumento para o mesmo ano das respectivas fotografias selecionadas (2021). Quando cabível, as visadas foram determinadas em quatro direções, no alinhamento das vias da respectiva interseção.

Essas imagens foram avaliadas segundo as mesmas variáveis anteriores (imagética, geográfica, física, figurativa e temática), por meio de outro formulário, destinado ao exame dos conjuntos de cenas do contexto urbano, apresentado a 17 urbanistas e outros profissionais do campo do urbanismo, sob as prerrogativas da Técnica Delphi.

Vale ressaltar que ambos os questionários foram aplicados a técnicos brasileiros e suas respostas são, por vezes, confrontadas com informações de autores estrangeiros, o que pode gerar pontos adicionais de aferição científica, bem como destacar a relevância do tema em termos geográficos. Os resultados da aplicação da Técnica Delphi constituem a essência de análise deste trabalho, permitindo a leitura da imagem propriamente dita dos objetos de estudo selecionados e a interpretação de seus elementos estruturantes para a construção de seus significados.

Cabe lembrar que todos os atrativos têm caráter cultural e são protegidos por instrumentos patrimoniais em diversas esferas. Funari e Pinsky (2018[2001]) reiteram a importância da relação entre turismo e patrimônio, com a cultura constituindo fator essencial acerca da reflexão sobre a atividade turística. Como modo de avaliar seus contextos urbanos, os resultados de escolha das imagens fotográficas de maior representatividade são adiante analisados.

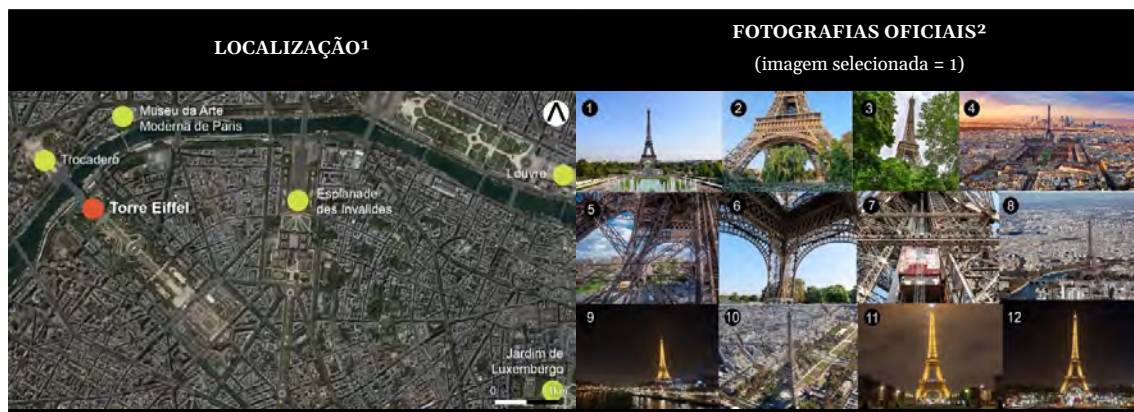
ANÁLISE DAS IMAGENS REPRESENTATIVAS

Como citado, foram analisadas fotos oficiais dos atrativos selecionados. Assim, volta-se à ótica da qualidade de cada imagem e do seu conjunto para cada uma das cinco obras de referência.

A Torre Eiffel, Paris, França (Figura 1) está localizada na área central da capital francesa, integrando o seu chamado “Eixo Histórico” (ou “Via Real”), estruturado do Museu do Louvre ao Arco de La Defense (FOSTER, 2008), contendo vários monumentos, o que demonstra a importância da sua posição urbana. Com obras iniciadas em 1887, foi fundada em 1889 para a Exposição Universal, que celebrou o centenário da Revolução Francesa (TOUR EIFFEL. PARIS, 2021).



Figura 1: Mapa de localização e fotografias oficiais da Torre Eiffel, Paris, França



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = Google Earth (2021); ² = ParisInfo (2021).

Como símbolo da França no mundo, recebe quase 7 milhões de visitantes por ano, sendo cerca de 75% estrangeiros (TOUR EIFFEL.PARIS, 2021). Desse modo, configura-se como um dos pontos turísticos mais emblemáticos desde sua data de inauguração, com papel de extrema importância na paisagem parisiense e como patrimônio cultural mundial.

Em relação à escolha da fotografia representativa, das 12 encontradas no sítio oficial de turismo da capital francesa (Office de Tourisme et des Congrès de Paris – PARISINFO, 2021), apenas três cumprem a maior parte dos requisitos básicos. A selecionada (Imagem 1 da Figura 1) atende aos critérios estabelecidos nos procedimentos metodológicos quanto à divulgação em sítio eletrônico oficial da cidade, em especial do setor de turismo; inserção da edificação em contexto urbanizado; enquadramento da obra em sua completude; ponto de vista próximo ao nível do observador; e cena diurna.

Os resultados da análise das variáveis da fotografia selecionada, realizada pelo grupo de fotógrafos, por meio de respostas de questionário baseado na Técnica Delphi, revelam que as categorias imagética, geográfica, física e temática são avaliadas na classe alta pela maioria dos entrevistados (73,3%, 66,7%, 60,0% e 53,3%, respectivamente), ao mesmo tempo em que os aspectos figurativos dividem a opinião entre alta e baixa (33,3% cada). Em resumo, praticamente todas as médias classificadas (Tabela 1) reforçam a qualidade desses atributos e, consequentemente, a escolha da imagem.

Tabela 1: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia da Torre Eiffel, Paris, França, determinadas pelos especialistas (fotógrafos) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	73,3% (11)	6,7% (1)	20,0% (3)	0,0% (0)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	66,7% (10)	26,7% (4)	6,7% (1)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	60,0% (9)	26,7% (4)	13,3% (2)	0,0% (0)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	33,3% (5)	20,0% (3)	13,3% (2)	33,3% (5)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	53,3% (8)	33,3% (5)	6,7% (1)	6,7% (1)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

O Empire State Building, Nova York, Estados Unidos (Figura 2) está localizado na 5th Avenue, em Midtown, Manhattan, região reconhecida como um dos maiores centros comerciais da cidade. Nas proximidades do edifício, há grande diversidade de lojas e restaurantes, possibilitando combinar visitação com outras atividades (ANGHEBEN, 2018).

Figura 2: Mapa de localização e fotografias oficiais do Empire State Building, Nova York, Estados Unidos



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = Google Earth (2021); ² = ESB (2021).

Começou a ser construído em 1930 e os seus 102 pavimentos foram concluídos em tempo recorde, naquele momento, correspondente a um ano e 45 dias, tornando-o, à época, o edifício mais alto do mundo e uma das principais atrações turísticas mundiais (ESB, 2021).

Para Fiederer (2017), seu impacto particular e a ideia do arranha-céu provavelmente o façam permanecer como um dos símbolos nova-iorquinos. Atualmente, recebe mais de 4 milhões de visitantes de diversas regiões mundiais (ESB, 2021).

Das 3.930 imagens encontradas no sítio oficial de turismo da cidade (ESB, 2021), apenas quatro cumprem a maior parte dos requisitos básicos previstos. A escolha da fotografia representativa (Imagem 2 da Figura 2) residiu, novamente, no maior atendimento aos critérios estabelecidos.

De acordo com as respostas do questionário aplicado aos fotógrafos, a maioria das variáveis analíticas da fotografia selecionada são enquadradas na classe alta, com o valor da categoria física (66,7%) um pouco superior aos da imagética (60,0%) e da figurativa e da temática (53,3% cada). Para a geográfica, há empate de 40,0% entre as classificações alta e média alta. Em suma, o teor da Tabela 2 valida a escolha da imagem.

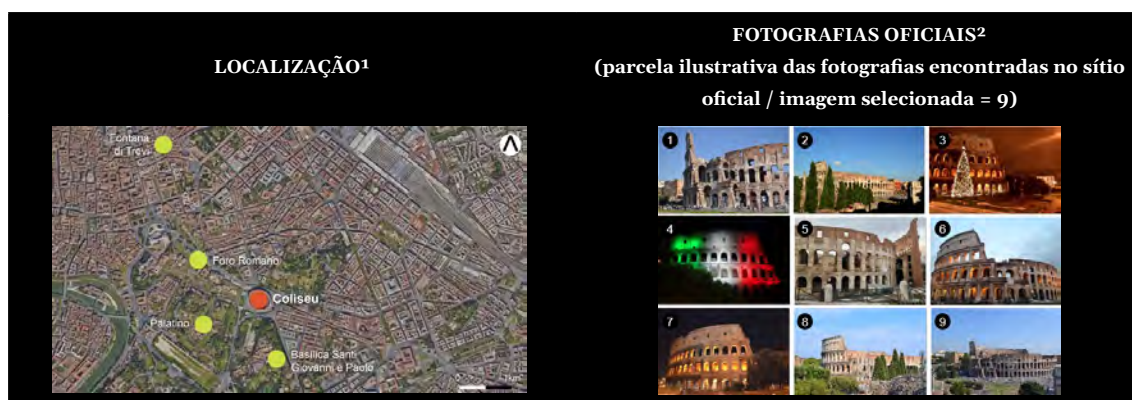
Tabela 2: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia do Empire State Building, Nova York, Estados Unidos, determinadas pelos especialistas (fotógrafos) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	60,0% (9)	26,7% (4)	6,7% (1)	6,7% (1)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	40,0% (6)	40,0% (6)	20,0% (3)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	66,7% (10)	13,3% (2)	20,0% (3)	0,0% (0)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	53,3% (8)	13,3% (2)	26,7% (4)	6,7% (1)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	53,3% (8)	13,3% (2)	33,3% (5)	0,0% (0)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

O Coliseu, Roma, Itália (Figura 3) está localizado na região central da capital italiana, divergindo de outros anfiteatros que geralmente eram construídos nas periferias dos centros urbanos (LISBOA, 2015). Anteriormente chamado de “Anfiteatro Flaviano”, é o monumento mais famoso da Roma Antiga e é o maior da sua categoria no mundo (IL-COLOSSEO, 2021).

Figura 3: Mapa de localização e fotografias oficiais do Coliseu, Roma, Itália



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = Google Earth (2021); ² = IL-Colosseo (2021).

Hoje, é considerado uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, além de importante patrimônio mundial, e é a maior atração turística da capital italiana, juntamente com o Vaticano. Anualmente, mais de seis milhões de turistas visitam o local (CIVITATIS TOURS, 2021).

Das 69 imagens fotográficas encontradas no sítio oficial de turismo (IL-COLOSSEO, 2021), como amostra das nove mais adequadas, apenas uma (Imagem 9 da Figura 3) cumpre a maior parte dos requisitos básicos estabelecidos, o que determina a sua escolha como fotografia representativa.

A análise da imagem por fotógrafos e especialistas da área a respeito das variáveis analíticas revela que as categorias são classificadas de modo distinto. Os aspectos geográficos, figurativos e físicos apresentam maior expressão na classe média alta (53,3%, 40,0% e 46,7%, respectivamente). Por sua vez, os imagéticos têm melhor resultado na média baixa (53,3%), enquanto os temáticos são os únicos com a maioria das respostas na alta (46,7%). Em síntese, a Tabela 3 expõe os resultados de validação da foto.

Tabela 3: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia do Coliseu, Roma, Itália, determinadas pelos especialistas (fotógrafos) participantes da Técnica Delphi

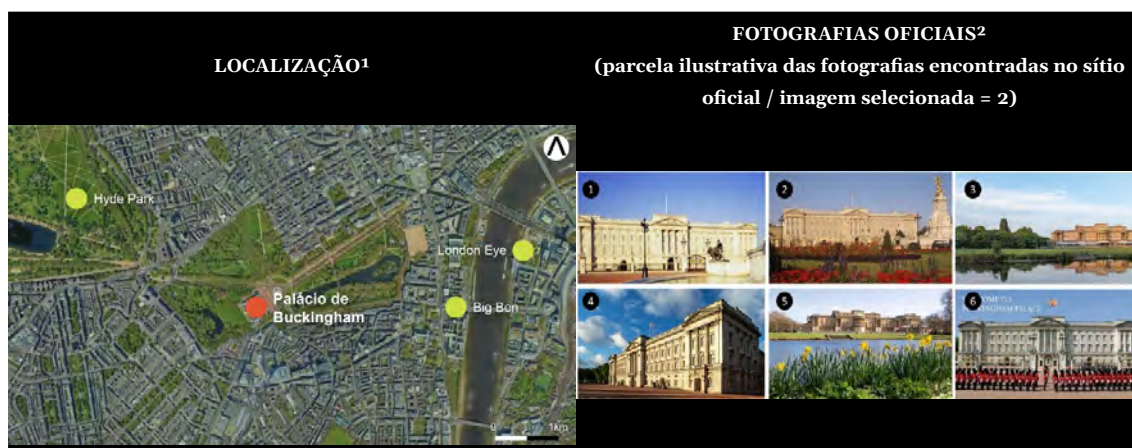
CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	6,7% (1)	26,7% (4)	53,3% (8)	13,3% (2)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	20,0% (3)	53,3% (8)	26,7% (4)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	26,7% (4)	40,0% (6)	26,7% (4)	6,7% (1)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	0,0% (0)	46,7% (7)	40,0% (6)	13,3% (2)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	46,7% (7)	33,3% (5)	13,3% (2)	6,7% (1)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.



O Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido (Figura 4) é o centro de ocasiões festivas e foco de atração popular. Sua primeira construção data de 1703 e desde 1837 tem sido a residência certificada dos monarcas britânicos e sua sede administrativa (BUCKINGHAM PALACE, 2021).

Figura 4: Mapa de localização e fotografias oficiais do Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = Google Earth (2021); ² = Royal Collection Trust (2021).

Vale destacar que mais de 50.000 pessoas visitam o palácio todos os anos, como convidados para banquetes, almoços, jantares, recepções e festas de jardim. Sua troca da guarda é uma das principais atrações turísticas da capital inglesa (THE ROYAL HOUSEHOLD, 2021).

Das poucas imagens fotográficas encontradas em seu sítio oficial de turismo (ROYAL COLLECTION TRUST, 2021), grande parte é de espaços internos do palácio. Essa condição reduz consideravelmente para apenas seis o número daquelas que atendem aos requisitos básicos estabelecidos, o que determina a escolha da fotografia representativa exibida na Imagem 2 da Figura 4.

A análise realizada por fotógrafos e especialistas da área a respeito das variáveis analíticas demonstra que as categorias imagética e física são classificadas como média alta por 46,6% e 40,0% dos entrevistados, respectivamente, ao passo que os aspectos temáticos apresentam empate entre alta e média alta, com 40,0% cada. Já a geográfica revela maior percentual para a superior (46,7%), enquanto a figurativa apresenta esse mesmo valor para a baixa. A Tabela 4, em súmula, referenda a seleção da imagem.

Tabela 4: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia do Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido, determinadas pelos especialistas pelos especialistas (fotógrafos) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	20,0% (3)	46,7% (7)	26,7% (4)	6,7% (1)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	46,7% (7)	33,3% (5)	20,0% (3)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	33,3% (5)	40,0% (6)	26,7% (4)	0,0% (0)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	20,0% (3)	26,7% (4)	6,7% (1)	46,7% (7)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	40,0% (6)	40,0% (6)	20,0% (3)	0,0% (0)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

A Mesquita Azul, Istambul, Turquia (Figura 5) é considerada uma obra imperial histórica da Era Otomana, de quando a dinastia tomou o poder de controlar as terras e mares de três continentes (KANTAR, 2014). Sua construção começou em 1609 e foi concluída em 1616 (BLUE MOSQUE, 2021b).

Figura 5: Mapa de localização e fotografias oficiais da Mesquita Azul, Istambul, Turquia



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = Google Earth (2021); ² = Blue Mosque (2021a).

É reconhecida como importante representante do patrimônio mundial. Além do seu uso principal, tornou-se atração turística popular, recebendo milhares de visitantes e fiéis por ano (KANTAR, 2014).



As imagens encontradas no sítio oficial (BLUE MOSQUE, 2021a) totalizam 196 fotos. Dessas, têm-se 16 mais apropriadas à análise pretendida. A Imagem 5 da Figura 5 atende aos critérios estabelecidos, correspondendo, então, à escolha da fotografia representativa.

Os resultados da análise das variáveis da fotografia selecionada, realizada pelo grupo de fotógrafos, por meio de respostas de questionário baseado na Técnica Delphi, revelam que as categorias física, geográfica, temática e imagética são avaliadas na classe alta pela maioria dos entrevistados (80,0%, 73,3%, 53,4% e 53,3%, respectivamente), enquanto os aspectos figurativos têm o maior percentual para média alta (40,0%). Desse modo, os valores resultantes (Tabela 5) reforçam a qualidade desses atributos e, por decorrência, a seleção da imagem.

Tabela 5: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia da Mesquita Azul, Istambul, Turquia, determinadas pelos especialistas (fotógrafos) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	53,3% (8)	33,3% (5)	13,3% (2)	0,0% (0)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	73,3% (11)	26,7% (4)	0,0% (0)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	80,0% (12)	20,0% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	26,7% (4)	40,0% (6)	13,3% (2)	20,0% (3)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	53,3% (8)	33,3% (5)	13,3% (2)	0,0% (0)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Como SÍNTESE ANALÍTICA, as representações fotográficas do conjunto de obras de referência revelam, segundo a ótica dos fotógrafos, características peculiares. Em conformidade com as médias encontradas para as variáveis interpretadas (Tabela 6), diagnostica-se o estabelecimento da classe alta para todas as categorias (53,3% a 42,7%), à exceção da figurativa, enquadrada na média alta (29,3%).



Tabela 6: Painel de proporcionalidade de médias de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) do conjunto de fotografias representativas das obras de referência, determinadas pelos especialistas (fotógrafos) participantes da Técnica Delphi.

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	42,7%	28,0%	24,0%	5,3%
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	49,3%	36,0%	14,7%	0,0%
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	53,3%	28,0%	17,3%	1,4%
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	26,7%	29,3%	20,0%	24,0%
Temática (representatividade simbólica)	Significado	49,3%	30,7%	17,3%	2,7%

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Com posicionamento superior em relação às anteriores no conjunto avaliado (53,3% para classe alta), a categoria física é referente a elementos fixos de representação dos objetos e às suas interações vivenciais e espaciais (MAUAD, 2008[2004]). Nessa perspectiva, como o espaço é percebido consciente ou inconscientemente (AGAEL; ÖZER, 2017), a realidade é experimentada, individual e coletivamente, por meio das capacidades de conhecimento e julgamento das pessoas (GUACHALLA, 2016).

Na sequência, aparecem as categorias geográfica e temática (49,3% para ambas na classe alta). A primeira é relacionada com a representação espaço-temporal (local representado pela fotografia e resultantes da evolução do lugar ao longo do tempo (MAUAD, 2008[2004]; MONTEIRO, 2006), ao passo que a segunda é voltada à representatividade do significado propriamente dito, baseada no relacionamento entre o retratado e o real (POSSAMAI, 2008; RIOS; COSTA; MENDES, 2016). Esses enquadramentos podem ser justificados pela expressividade desses elementos na memória coletiva, interferindo, inclusive, na percepção individual (AGAEL; ÖZER, 2017).

Relativa à qualidade técnica da fotografia, em termos da sua composição e de técnicas gráficas de produção (STUMPP; BRAGA; MACEDO, 2017), a categoria imagética também é bem avaliada no conjunto das imagens representativas das obras (42,7% para classe alta). Cabe recordar que esses aspectos enfatizam ideias e sensações (OTXOTORENA ELICEGUI, 2018; RUEDA VELÁZQUEZ; RENTERÍA CANO; MARTÍNEZ DURÁN, 2019).

Como antes mencionado, os atributos de efemeridade dos elementos não fixos da categoria figurativa, a mais mal avaliada (29,3% para classe média alta), são correspondentes a pessoas e outros componentes com presença eventual no espaço real (MAUAD, 2008[2004]). Vale lembrar que, muitas vezes, esses itens são, intuitiva ou deliberadamente, tratados no foco

da fotografia pelo seu tomador quando interferem, positiva ou negativamente, na expressão imagética pretendida (JOLY, 2019[1994]).

Os resultados analíticos das imagens representativas evidenciam, de modo geral, seus atributos específicos. Todavia, resta a necessidade de interpretação das condições de inserção urbanística das obras de referência, adiante abordadas.

ANÁLISE DAS IMAGENS URBANAS

Com o intuito de analisar os entornos urbanizados dos locais levantados para esta pesquisa, foi aplicado um questionário *online* voltado a urbanistas e especialistas da área de urbanismo. Este formulário, também baseado na Técnica Delphi, foi disponibilizado por mídia social (WhatsApp) e contou com a participação de 17 profissionais pré-selecionados.

Inicialmente, o questionário buscou verificar o nível de reconhecimento dos locais turísticos, a partir de fotografias editadas, isto é, oficiais do turismo em que os monumentos arquitetônicos foram retirados (ver Figuras 6, 7, 8, 9 e 10, adiante apresentadas). Desse modo, os respondentes deveriam examinar se reconheciam o lugar, com sua indicação na resposta seguinte.

Constata-se que 58,8% dos entrevistados atestam a identificação do contexto urbano do Empire State Building (Tabela 7), especificando que se trata da cidade de Nova York. No caso das outras obras, a maioria dos respondentes não indica o lugar retratado. Vale destacar que o resultado da análise da imagem da Mesquita Azul é o que mais chama a atenção, pois 100,0% das respostas evidenciam que não sabiam a localização da fotografia.

Tabela 7: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de reconhecimento dos locais dos atrativos turísticos, sem as obras, por especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi_

ATRATIVOS	RECONHECIMENTO	
	não	sim
Torre Eiffel, Paris, França	52,9% (9)	47,1% (8)
Empire State Building, Nova York, Estados Unidos	41,2% (7)	58,8% (10)
Coliseu, Roma, Itália	58,8% (10)	41,2% (7)
Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido	70,6% (12)	29,4% (5)
Mesquita Azul, Istambul, Turquia	100,0% (10)	0,0% (0)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Com isso, fica evidente a importância da presença do monumento para o reconhecimento desses pontos turísticos. Essa situação pode estar relacionada com o fato de que, para as cidades contemporâneas, como produto de consumo, tem sido utilizada a arquitetura como ferramenta de promoção turística e de divulgação da imagem urbana (MELLO; COSENZA; SILVA, 2020).

A segunda parte do questionário consistiu na análise das variáveis analíticas da fotografia, categorizadas em: imagética (qualidade técnica), geográfica (representação espaço-temporal), física (atributos de estabilidade), figurativa (atributos de efemeridade) e temática (representatividade simbólica). Vale ressaltar que essa avaliação foi aplicada tanto para as imagens fotográficas anteriores quanto para o conjunto daquelas retiradas do Google Earth (2021) e do Google Street View (2021), a fim de comparar a percepção da paisagem por parte dos entrevistados nesses dois casos.

A seguir, são apresentadas as fotos do entorno de cada monumento e os resultados obtidos com a análise de suas variáveis. Essa interpretação é, inicialmente, particularizada para cada caso.

Após a verificação das variáveis de análise da fotografia oficial da Torre Eiffel, Paris, França, sem o monumento (Figura 6), constata-se que, apesar de apenas 47,1% dos respondentes realmente reconhecerem o local sem a obra, a maioria atribui a classe alta para as categorias imagética (58,8%) e temática (41,2%). Além disso, a maior parte dos entrevistados considera aspectos geográficos (52,9%), físicos (47,1%) e figurativos (35,3%) como qualidade média alta (Tabela 8).

Figura 6: Conjunto de fotografias do contexto urbano da Torre Eiffel, Paris, França



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = ParisInfo (2021); ² = Google Street View (2021).

Tabela 8: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia da Torre Eiffel, Paris, França, sem a obra, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	58,8% (10)	17,6% (3)	23,5% (4)	0,0% (0)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	29,4% (5)	52,9% (9)	17,6% (3)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	35,3% (6)	47,1% (8)	11,8% (2)	5,9% (1)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	11,8% (2)	35,3% (6)	23,5% (4)	29,4% (5)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	41,2% (7)	29,4% (5)	11,8% (2)	17,6% (3)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Em relação ao conjunto de fotografias do contexto urbano da Torre Eiffel (Tabela 9), nota-se que todas as categorias apresentam a maior parte de respostas na classe média alta, na seguinte ordem: imagética e física (64,7% cada), geográfica e temática (52,9% cada) e figurativa (35,3%). Dessa maneira, observam-se valores menos expressivos para estes últimos aspectos.

Tabela 9: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) do conjunto de fotografias do contexto urbano da Torre Eiffel, Paris, França, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	11,8% (2)	64,7% (11)	11,8% (2)	11,8% (2)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	23,5% (4)	52,9% (9)	23,5% (4)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	29,4% (5)	64,7% (11)	5,9% (1)	0,0% (0)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	5,9% (1)	35,3% (6)	29,4% (5)	29,4% (5)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	17,6% (3)	52,9% (9)	17,6% (3)	11,8% (2)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Essas mesmas análises foram feitas para as fotografias do contexto urbano do Empire State Building, Nova York, Estados Unidos (Figura 7). A avaliação com a retirada do edifício (Tabela 10) demonstra que, em paralelo ao fato de que a maior parte dos respondentes (58,8%) reconhece o local sem a obra, todas as categorias, exceto física (posicionada na classe alta, com 47,1%), são enquadradas na classificação média baixa pela maioria dos entrevistados (52,9% para imagética, 41,2% para temática e 35,3% para figurativa). Para a geográfica, há divisão de opiniões entre alta e média baixa (35,3% cada).

Figura 7: Conjunto de fotografias do contexto urbano do Empire State Building, Nova York, Estados Unidos



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = ESB (2021); ² = Google Street View (2021).

Tabela 10: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia do Empire State Building, Nova York, Estados Unidos, sem a obra, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	41,2% (7)	5,9% (1)	52,9% (9)	0,0% (0)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	35,3% (6)	17,6% (3)	35,3% (6)	11,8% (2)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	47,1% (8)	35,3% (6)	17,6% (3)	0,0% (0)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	23,5% (4)	11,8% (2)	35,3% (6)	29,4% (5)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	29,4% (5)	17,6% (3)	41,2% (7)	11,8% (2)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

No tocante aos resultados da análise das variáveis analíticas do conjunto de fotos do contexto urbano do Empire State Building (Tabela 11), depreende-se que as categorias física, figurativa e temática apresentam maiores percentuais para a classe média alta (47,1% para as duas primeiras e 35,3% para a última), enquanto a imagética possui maior valor (47,1%) para a classificação média baixa. Para os atributos geográficos, são constatados conflitos, vista a divisão das respostas entre média alta e média baixa (35,3% cada).

Tabela 11: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) do conjunto de fotografias do contexto urbano do Empire State Building, Nova York, Estados Unidos, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	11,8% (2)	35,3% (6)	47,1% (8)	5,9% (1)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	23,5% (4)	35,3% (6)	35,3% (6)	5,9% (1)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	23,5% (4)	47,1% (8)	29,4% (5)	0,0% (0)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	29,4% (5)	47,1% (8)	17,6% (3)	5,9% (1)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	29,4% (5)	35,3% (6)	29,4% (5)	5,9% (1)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Para variáveis de análise da fotografia do contexto urbano do Coliseu, Roma, Itália, sem o ícone turístico (Figura 8), verifica-se que, paralelamente à constatação de que 58,8% dos respondentes não reconhecem o local sem a obra, as categorias figurativa, imagética e temática são enquadradas na classe média alta pela maioria dos entrevistados (52,9%, 41,2% e 41,2%, respectivamente) (Tabela 12). Os atributos geográficos e físicos são classificados pela maior parte em média baixa (35,3% cada).

Figura 8: Conjunto de fotografias do contexto urbano do Coliseu, Roma, Itália



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = adaptada de Il-Colosseo (2021); ² = Google Street View (2021).

Tabela 12: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia do Coliseu, Roma, Itália, sem a obra, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	17,6% (3)	41,2% (7)	23,5% (4)	17,6% (3)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	29,4% (5)	29,4% (5)	35,3% (6)	5,9% (1)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	29,4% (5)	29,4% (5)	35,3% (6)	5,9% (1)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	11,8% (2)	52,9% (9)	11,8% (2)	23,5% (4)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	23,5% (4)	41,2% (7)	23,5% (4)	11,8% (2)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

A análise do conjunto de fotografias do contexto urbano do Coliseu demonstra que as categorias imagética, temática e figurativa são mantidas na classe média alta (58,8% para as duas primeiras e 52,9% para a última), ao passo que os aspectos físicos e geográficos também são elevados da média baixa para este patamar (58,8% e 52,9%, respectivamente) (Tabela 13).

Tabela 13: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) do conjunto de fotografias do contexto urbano do Coliseu, Roma, Itália, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	11,8% (2)	58,8% (10)	23,5% (4)	5,9% (1)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	17,6% (3)	52,9% (9)	29,4% (5)	0,0% (0)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	11,8% (2)	58,8% (10)	17,6% (3)	11,8% (2)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	11,8% (2)	52,9% (9)	23,5% (4)	11,8% (2)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	11,8% (2)	58,8% (10)	23,5% (4))	5,9% (1)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Na avaliação das fotografias do contexto urbano do Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido, aquela resultante da retirada do edifício (Figura 9) revela que as categorias figurativa, geográfica e física são interpretadas pela maioria dos entrevistados como média baixa (41,2% para a primeira e 35,3% para as outras duas) (Tabela 14). A temática divide suas opiniões entre as classes média alta e média baixa (35,3% cada), enquanto a imagética apresenta maior percentual para a classificação média alta (41,2%). Note-se, ainda, o elevado não reconhecimento do local sem a obra (70,6%).

Figura 9: Conjunto de fotografias do contexto urbano do Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = adaptada de Buckingham Palace (2021); ² = Google Street View (2021).

Tabela 14: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia do Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido, sem a obra, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	17,6% (3)	41,2% (7)	23,5% (4)	17,6% (3)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	29,4% (5)	29,4% (5)	35,3% (6)	5,9% (1)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	11,8% (2)	29,4% (5)	35,3% (6)	23,5% (4)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	0,0% (0)	23,5% (4)	41,2% (7)	35,3% (6)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	5,9% (1)	35,3% (6)	35,3% (6)	23,5% (4)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

No que tange às variáveis analíticas do conjunto de fotos do contexto urbano, constata-se que os aspectos geográfico, físico, temático e imagético são mais relevantes para a classe média alta (52,9%, 47,1%, 47,1% e 41,2%, respectivamente), enquanto o figurativo divide a maioria das respostas entre as classificações média alta e média baixa (35,3% cada) (Tabela 15).

Tabela 15: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) do conjunto de fotografias do contexto urbano do Palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	29,4% (5)	41,2% (7)	29,4% (5)	0,0% (0)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	29,4% (5)	52,9% (9)	11,8% (2)	5,9% (1)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	29,4% (5)	47,1% (8)	17,6% (3)	5,9% (1)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	17,6% (3)	35,3% (6)	35,3% (6)	11,8% (2)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	29,4% (5)	47,1% (8)	11,8% (2)	11,8% (2)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.



Para variáveis de análise da fotografia do contexto urbano da Mesquita Azul, Istambul, Turquia, sem o ícone turístico (Figura 10), os urbanistas, que em sua totalidade (100,0%) não reconhecem o local sem a obra, determinam a classe média baixa em todas as categorias: geográfica (70,6%), figurativa (52,9%) e imagética, física e temática (47,1% cada) (Tabela 16).

Figura 10: Conjunto de fotografias do contexto urbano da Mesquita Azul, Istambul, Turquia



Fontes: Elaboração própria com base em: ¹ = adaptada de Blue Mosque (2021a); ² = Google Street View (2021)

Tabela 16: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) da fotografia da Mesquita Azul, Istambul, Turquia, sem a obra, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	5,9% (1)	29,4% (5)	47,1% (8)	17,6% (3)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	5,9% (1)	5,9% (1)	70,6% (12)	17,6% (3)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	5,9% (1)	23,5% (4)	47,1% (8)	23,5% (4)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	0,0% (0)	11,8% (2)	52,9% (9)	35,3% (6)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	5,9% (1)	23,5% (4)	47,1% (8)	23,5% (4)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Pelas imagens do contexto urbano do mesmo monumento, constata-se que a classe média baixa ainda predomina para as categorias imagética (64,7%), figurativa (58,8%) e geográfica (41,2%), enquanto para a física e a temática (41,2% cada) há elevação para média alta (Tabela 17).

Tabela 17: Painel de proporcionalidade (e quantidade) de classes de qualidade de variáveis de análise (categorias) do conjunto de fotografias do contexto urbano da Mesquita Azul, Istambul, Turquia, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	11,8% (2)	23,5% (4)	64,7% (11)	0,0% (0)
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	23,5% (4)	29,4% (5)	41,2% (7)	5,9% (1)
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	17,6% (3)	41,2% (7)	35,3% (6)	5,9% (1)
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	17,6% (3)	17,6% (3)	58,8% (10)	5,9% (1)
Temática (representatividade simbólica)	Significado	11,8% (2)	41,2% (7)	35,3% (6)	11,8% (2)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

A SÍNTESE DAS MÉDIAS DAS VARIÁVEIS ANALÍTICAS DO ENTORNO IMEDIATO DAS ATRAÇÕES TURÍSTICAS SEM A OBRA (Tabela 18) demonstra o predomínio da classe média baixa para todas as categorias – geográfica (38,9%), imagética (33,7%), figurativa (32,9%) e temática (31,8%) –, à exceção da física, enquadrada na média alta (32,9%). Entretanto, esses percentuais relativamente reduzidos não permitem a identificação de tendência definitiva.

Tabela 18: Painel de proporcionalidade de médias de classes de qualidade de variáveis de análise das fotografias do entorno imediato das obras de referência, sem as obras, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	30,7%	25,0%	33,7%	10,6%
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	25,9%	27,0%	38,9%	8,2%
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	25,9%	32,9%	29,4%	11,8%
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	9,4%	27,1%	32,9%	30,6%
Temática (representatividade simbólica)	Significado	21,2%	29,4%	31,8%	17,6%

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Por sua vez, na SÍNTESE DAS MÉDIAS DAS VARIÁVEIS ANALÍTICAS DO CONTEXTO URBANO DAS OBRAS (Tabela 19), prepondera a classe média alta para todas as categorias: física (51,8%), temática (47,0%), imagética e geográfica (44,7% cada), e figurativa (37,6%). Esses percentuais são, pelo menos em parte, mais significativos que os anteriores.

Tabela 19: Painel de proporcionalidade de médias de classes de qualidade de variáveis de análise do conjunto de fotografias do contexto urbano das obras de referência, determinadas pelos especialistas (urbanistas) participantes da Técnica Delphi

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	CLASSES DE QUALIDADE (negrito = maiores valores relativos)			
		alta	média alta	média baixa	baixa
Imagética (qualidade técnica)	Composição e produção	15,3%	44,7%	35,3%	4,7%
Geográfica (representação espaço-temporal)	Local e data	23,5%	44,7%	28,3%	3,5%
Física (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	22,3%	51,8%	21,2%	4,7%
Figurativa (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	16,5%	37,6%	32,9%	13,0%
Temática (representatividade simbólica)	Significado	20,0%	47,0%	23,5%	9,4%

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do questionário específico.

Cabe mencionar que, em todos os locais, verifica-se certa divergência de resultados nas percepções das variáveis de análise da fotografia, de acordo com o tipo de imagem analisada. Isso demonstra que as representações fotográficas são capazes de induzir um cenário específico e são, segundo Kossoy (2014[1989]), dependentes do recorte do fotógrafo, que decidirá o que e como registrar.

Rueda Velázquez, Rentería Cano e Martínez Durán (2019) argumentam que, além de mecanismo de fixação do objeto, o enquadramento da imagem é essencial para ênfases de composição e ideias. Llinares Millán, Iñarra e Guixeras (2018) também explicam que determinados recursos fotográficos podem modificar a percepção da realidade.

A essas questões pode ser associado o fato de que as mídias reformulam experimentações urbanísticas, promovendo modos inusitados de interação perceptual dos espaços urbanos e, desse modo, podem impactar na percepção sobre o meio urbanizado (FARAHANI; MOTAMED; GHADIRINIA, 2018; MOTAMED; FARAHANI, 2018), integrando, muitas vezes, entendimentos e sentimentos (AGAEL; ÖZER, 2017).

Não se limitando ao evento registrado na representação imagética (SONTAG, 2004[1977]), Wright e Sharpley (2018) recordam que a fotografia expressa o exato momento de seu registro. Perante a assertiva desses mesmos autores de que prática fotográfica é cada

vez mais fundamental para a comunicação social na contemporaneidade, depreende-se a necessidade de verificação da veracidade do que está sendo retratado, o que induz à reflexão sobre os resultados alcançados acerca dos domínios da imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos exploratórios, descritivos e analíticos utilizados na estruturação empírica permitiram a organização do trabalho em diferentes fases, as quais viabilizaram a determinação de centros urbanos e seus marcos turísticos, assim como a seleção de fotografias desses locais para avaliação. Vale ressaltar que os recortes metodológicos propostos foram fundamentais para a identificação das localidades com maiores índices de visitação e relevância internacional. Consoante a isso, a adoção de critérios de diferenciação para definição das obras arquitetônicas propiciou diversidade de funções originais e tipos de frequência atual.

Destaca-se que as condições de divulgação e enquadramento especificadas para a escolha das fotografias oficiais e do contexto urbano, aliadas à avaliação das variáveis analíticas, realizada por meio da Técnica Delphi, permitiram a compreensão da leitura da imagem propriamente dita. Nesse âmbito, também possibilitaram a verificação de seus elementos como componentes determinantes para a construção de seus significados e simbolismos. Mesmo assim, salienta-se a conveniência, para trabalhos futuros, da participação de usuários e de profissionais de outros campos do conhecimento para aperfeiçoamento e diversificação do processo avaliativo.

De modo geral, os resultados obtidos demonstram que os pontos mais visitados coincidem com edifícios icônicos, o que reforça a importância da arquitetura e do urbanismo no campo do turismo. Todavia, as atividades das próprias cidades têm respondido pela permanência e retorno dos seus visitantes. Ademais, as interpretações das fotografias oficiais dos monumentos indicam a qualidade das imagens e fortalecem, em parte, seus critérios de escolha e suas influências na atratividade turística.

No entanto, ao confrontar esses resultados com os do contexto urbano, constata-se divergência na percepção de suas variáveis, ratificando que as cenas são dependentes do recorte fotográfico. Dessa maneira, a discordância evidenciada revela que a capacidade de resalte dos aspectos paisagísticos e arquitetônicos da imagem – como a ênfase na vegetação em detrimento à presença de cabeamento elétrico e veículos, pela aplicação de ângulos de exposição, inclusão ou exclusão de elementos, além da manipulação de condições espaciais por meio do uso da cor e da luz – induz a possibilidade de falso entendimento do local, podendo transmitir ao observador uma ideia contraposta à realidade. Com isso, é reconhecida a necessidade de consideração, por parte dos gestores públicos, da devida representação de áreas turísticas e da manutenção da qualidade de seu entorno.

Com base nas colocações anteriores, detecta-se o alcance do objetivo da investigação de desenvolver ensaio de análise especializada de fotografias oficiais de ícones arquitetônicos do turismo e dos seus respectivos contextos urbanos. As respostas à pergunta investigativa, sobre quais categorias de variáveis (imagética, geográfica, física, figurativa e simbólica) interferem na



percepção da realidade local, confirmam a hipótese orientadora de que há distorção perceptiva de cenas de divulgação turística de marcos construídos em relação aos seus correspondentes entornos urbanizados.

Por fim, destaca-se a ampla possibilidade de replicação do trabalho em outras conjunturas. Nesse direcionamento, é indicado que, em trabalhos seguintes, também sejam determinados recortes e critérios específicos, com vistas à obtenção de conjunto mais amplo de resultados, que auxilie tanto no planejamento de cidades turísticas quanto no aprofundamento do conhecimento dos domínios da imagem.

REFERÊNCIAS

AGAEL, Fawzi; ÖZER, Özlem. Human perception in the Libyan built environment: Al- Khums and Bani Walid cities as case studies. *Archinet-IJAR – International Journal of Architectural Research*, Doha, QA: Emerald, v.11, n.2, p.157-174, Jul. 2017. <https://doi.org/10.26687/archnet-ijar.v11i2.1242>

ANGHEBEN, Fábio. *Empire State Building: dicas e ingressos do observatório*. 2018. Disponível em: <https://dicasnovayork.com.br/empire-state-building/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 14.ed. São Paulo, SP, BR: Editora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, 2019[1998]. ISBN 978-8573590319

BLUE MOSQUE. *Sultan Ahmet Camii*. 2021a. Disponível em: <http://www.sultanahmetcamii.org/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BLUE MOSQUE. *History of Blue Mosque*. 2021b. Disponível em: <http://www.blue mosque.co/history.html>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BUCKINGHAM PALACE. *Buckingham Palace*. 2021. Disponível em: <https://buckinghampalace.co.uk/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

CIVITATIS TOURS. *Roma 2021*. 2021. Disponível em: <https://www.civitatis.com/br/roma/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Política de turismo e território*. 3.ed. São Paulo, SP, BR: Contexto, 2002[2000]. ISBN 978-8572441384.

EI – Euromonitor International. *Top 100 city destinations*. 2010-2019. Disponível em: <https://go.euromonitor.com/white-paper-travel-2019-100-cities.html>. Acesso em: 25 jan. 2020.

EI – Euromonitor International. *Our story*. 2023. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/our-story>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ESB – Empire State Building. *Empire State Building*. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/empirestatebldg/>. Acesso em: 25 jan. 2022.



FARAHANI, Leila Mahmoudi; MOTAMED, Bahareh; GHADIRINIA, Maedeh. Investigating heritage sites through the lens of social media. *Journal of Architecture and Urbanism*, Oxfordshire, UK: Taylor and Francis, v.42, n.2, p.199-211, Dec. 2018. <https://doi.org/10.3846/jau.2018.7057>.

FIEDERER, Luke. Clássicos da Arquitetura: Edifício Empire State / Shreve, Lamb e Harmon. Tradução de Eduardo Souza. *ArchDaily Brasil*, São Paulo, SP, BR [online]: Architonic-ArchDaily, s.n., s.p., fev. 2017. <https://www.archdaily.com.br/br/804893/classicos-da-arquitetura-edificio-empire-state-shreve-lamb-e-harmon>.

FOSTER, Hal. At the Grand Palais: Richard Serra. *London Review of Books*, London, UK [online]: LRB, v.30, n.10, p.15, May 2008. <https://www.lrb.co.uk/the-paper/v30/n10>.

FOSTER, Lila. Picture ahead: a Kodak e a construção do turista-fotógrafo. *Significação*, São Paulo, SP, BR: Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Universidade de São Paulo – USP, v.44, n.48, p.230-237, jul./dez. 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2017.137654>.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Introdução. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Org.) *Turismo e patrimônio cultural*. 5.ed. São Paulo, SP, BR: Contexto, 2018[2001], p.07-11. ISBN 978-8572441711.

GUACHALLA, Adrian. Perception and experience of urban areas for cultural tourism: A social constructivist approach in Covent Garden. *Tourism and Hospitality Research*, Newcastle-Upon-Tyne, UK: Sage; Buckinghamshire New University – BNU, v.18, n.3, p.297-308, May 2016. <https://doi.org/10.1177/1467358416646820>.

GODOY, Karla Estelita; LEITE, Iasmim da Silva. Turismo e fotografia: um estudo bibliométrico sobre o uso de metodologias de análise da imagem nas pesquisas em turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, SP, BR: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, v.13, n.3, p.71-91, dez. 2019. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1573>.

GOOGLE EARTH. *Imagens aéreas: Paris, França; Nova York, Estados Unidos; Roma, Itália; Londres, Reino Unido; Istambul, Turquia*. 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GOOGLE STREET VIEW. *Imagens oblíquas: Paris, França; Nova York, Estados Unidos; Roma, Itália; Londres, Reino Unido; Istambul, Turquia*. 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GRISHAM, Thomas. The Delphi technique: A method for testing complex and multifaceted topics. *International Journal of Managing Projects in Business*, Yorkshire, UK: Emerald Group Publishing, v.2, n.1, p.112-130, 2009. <https://doi.org/10.1108/17538370910930545>.

GRUNDBERG, Andy; ROSENBLUM, Naomi; NEWHALL, Beaumont; GERNSEIM, Helmut Erich Robert. History of photography. *Encyclopedia Britannica*, 28 Nov. 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/technology/photography>. Acesso em: 30 nov. 2023.



HSU, Tiffany; MYERS, Steven Lee. Can we no longer believe anything we see? *The New York Times*, 8 Apr. 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/04/08/business/media/ai-generated-images.html> Acesso em: 14 nov. 2023.

IL-COLOSSEO. Colosseo. 2021. Disponível em: https://www.il-colosseo.it/foto-album.php?dir=IL_Colosseo. Acesso em: 25 jan. 2022.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Tradução de José Eduardo Rodil. Coimbra, PT: Edições 70, 2019. (Título original: *Introduction à l'analyse d'image*. Paris, FR: Nathan, 1994) ISBN 978-9724421537.

KANTAR, Billur Mine. The blue interpretation of art: The Blue Mosque.Sanatın Mavi Yorumu: Sultan Ahmet Camii. *Turkish Neurosurgery*, Ankara, TR [online]: Turkish Neurosurgical Society – TNS, v.24, n.4, p.445-450, 2014. http://www.turkishneurosurgery.org.tr/pdf/pdf_JTN_1351.pdf.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. 5.ed.rev. São Paulo, SP, BR: Ateliê Editorial, 2014[1989]. ISBN 978-8574806839.

LI, Hengyun; ZHANG, Lingyan; HSU, Cathy H.C. Research on user-generated photos in tourism and hospitality: A systematic review and way forward. *Tourism Management*, London, EN, UK: Elsevier, v.96, n.104714, p.1-18, Jun. 2023. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104714>.

LISBOA, André Aguiar. *Da Domus Aurea ao Coliseu: identidades e políticas imperiais em conflito*. 2015. 210f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, BR, 2015. http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12019/dissertacao_Andre%20Aguiar%20Lisboa.pdf?sequence=1.

LINSTONE, Harold Adrian; TUROFF, Murray. Introduction. In: LINSTONE, Harold Adrian; TUROFF, Murray. (Ed.) *The Delphi Method: Techniques and applications*. reimp. Reading, MA, US: Addison-Wesley; Advanced Book Program, 2002[1975], p.3-12. ISBN 978-0201042931.

LLINARES MILLÁN, Maria del Carmen; IÑARRA, Susana; GUIXERES Jaime. Design attributes influencing the success of urban 3D visualizations: Differences in assessments according to training and intention. *Journal of Urban Technology*, Oxfordshire, UK: Routledge, v.25, n.4, p.39-57, Apr. 2018. <https://doi.org/10.1080/10630732.2018.1444873>.

LOUVRE. *Louvre Museum*. 2022. Disponível em: <https://www.louvre.fr>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Método Delphi: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-posições*, Campinas, SP, BR: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, v.29, n.2, p.389-415, maio-ago., 2018. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>

MAUAD, Ana Maria. Fotografia e história: possibilidades de análise. In: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda. (Org.) *A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação*. 2.ed. São Paulo, SP, BR: Cortez, 2008[2004], p.19-36. ISBN 978-8524910944

MELLO, Márcia Maria Couto; COSENZA, Alyne; SILVA, Ana Licks de Almeida. As arquiteturas monumentais e a imagem da cidade turística. *Revista Direito UNIFACS – Debate Virtual*, Salvador,



BA, BR [online]: Curso de Universidade Salvador – UNIFACS, n.238, p.1-26, 2020. <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/6735/4057>.

MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira Castro; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Dimensões da qualificação docente em contabilidade: um estudo por meio da Técnica Delphi. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12, São Paulo, SP, BR, 2012. *Anais eletrônicos [...]*. São Paulo, SP, BR: Universidade de São Paulo – USP, 2012, p.1-18. <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos122012/120.pdf>.

MONTEIRO, Charles. História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa. *Métis: História e Cultura*, Caxias do Sul, RS, BR [online]: Universidade de Caxias do Sul – UCS, v.5, n.9, p.11-23, jan./jun. 2006. <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/781/545>.

MOTAMED, Bahareh; FARAHANI, Leila Mahmoudi. The evaluative image of the city through the lens of social media: Case study of Melbourne CBD. *Journal of Architecture and Urbanism*, Oxfordshire, UK: Taylor and Francis, v.42, n.1, p.24-33, May 2018. <https://doi.org/10.3846/jau.2018.1474>.

MOUSTAKA, Argyti; CONSTANTOGLU, Mary. Photographs in tourism destination management research in the post-COVID-19 Era. In: KATSONI, Vicky; ŞERBAN, Andreea Claudia. (Eds.). *Transcending borders in tourism through innovation and cultural heritage: 8th International Conference*, IACuDiT, Hydra, Greece, 2021. Cham, CH: Springer Proceedings in Business and Economics, 2022, p.303-827. ISBN 978-3-030-92493-5.

NYC – New York City. *Landmark Preservation Comission: Liberty Tower*. 2021. Disponível em: <https://s-media.nyc.gov/agencies/lpc/lp/1243.pdf>. <https://new7wonders.com/>. Acesso em: 07 jul. 2021.

OSBORNE, Jonathan; COLLINS, Sue, RATCLIFFE, Mary, MILLAR, Robin, DUSCHL, Rick. What “ideas-about-science” should be taught in school science? A Delphi study of the expert community. *Journal of Research in Science Teaching*, Hoboken, NJ, US: John Wiley and Sons, v.40, n.7, p.692-720, Sep. 2003. <https://doi.org/10.1002/tea.10105>.

OTXOTORENA ELICEGUI, Juan Miguel. Enfoques, encuadres, miradas. Algunas apreciaciones complementarias sobre las relaciones de arquitectura y fotografía. *EGA – Revista de Expresión Gráfica Arquitectónica*, Valencia, ES: Universidad Politecnica de Valencia, v.23, n.34, p.122-133, Nov. 2018. <https://doi.org/10.4995/ega.2018.10853>

PACE, Tassiana Hille. *Paisagem como recurso de desenvolvimento do turismo no âmbito da gestão urbana: estudo de caso em Curitiba, Paraná*. 2011. 213f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, BR, 2011. <https://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/index.php?codAcervo=325864>.

PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS, BR: Bookman, 2011. (Título original: *The eyes of the skin: Architecture and the senses*. Hoboken, NJ, US: Wiley, 1996). ISBN 978-8577807772.



PARIS ARC DE TRIOMPHE. *Arc de Triomphe*. 2022. Disponível em: <http://www.paris-arc-de-triomphe.fr>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PARISINFO – Office du Tourisme et des Congrès de Paris. *La Tour Eiffel*. 2021. Disponível em: https://www.parisinfo.com/search?otcp_search%5Bq%5D=Tour+Eiffel. Acesso em: 25 jan. 2022.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia e cidade. *ArtCultura*, Uberlândia, MG, BR [online]: Instituto de História e Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, v.10, n.16, p.67-77, jan./jun. 2008. <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1497>.

RIOS, Sadraque Oliveira; COSTA, Jean Mario Araujo; MENDES, Vera Lucia Peixoto Santos. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. *Discursos Fotográficos*, Londrina, PR, BR: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, v.12, n.20, p.98-120, jan./jul. 2016. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2016v12n20p98>.

ROYAL COLLECTION TRUST. *Buckingham Palace*: visit. 2021. Disponível em: <https://www.rct.uk/visit/buckingham-palace>. Acesso em: 25. jan. 2022.

RUEDA VELÁZQUEZ, Claudia; RENTERÍA CANO, Isabela de; MARTÍNEZ DURÁN, Anna. Construcciones visuales: miradas cruzadas de arquitecto y fotógrafo: Luis Barragan versus Armando Salas Portugal, Jose Antonio Coderch versus Francesc Catala-Roca. *Revista 180*, Santiago, CL: Universidad Diego Portales, n.44, p.52-63, Dec. 2019. [http://dx.doi.org/10.32995/rev180.num-44.\(2019\).art-639](http://dx.doi.org/10.32995/rev180.num-44.(2019).art-639).

THE ROYAL HOUSEHOLD. *Royal residences*: Buckingham Palace. 2021. Disponível em: <https://www.royal.uk/royal-residences-buckingham-palace>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. (Título original: *On photography*. London, UK: Penguin, 1977) ISBN 978-8535904963.

STATUE OF LIBERTY. *The Statue of Liberty*. 2022. Disponível em: <https://www.statueofliberty.org/statue-of-liberty/overview-history>. Acesso em: 02 fev. 2022.

STUMPP, Monika Maria; BRAGA, Gisele Pinna; MACEDO, Fernando. A fotografa de portfólio da arquitetura contemporânea: estudo de caso Jacobsen Arquitetura. *Thésis*, Rio de Janeiro, RJ, BR: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – ANPARQ, v.2, n.3, p.11-33, jan./out. 2017. <https://doi.org/10.51924/revthesis.2017.v2.163>.

TRIPADVISOR. *Top 10 attractions in the world for 2018*. 2018. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com/blog/best-travel-attractions-most-popular/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

TRIPADVISOR. *Top 10 attractions in the world for 2019*. 2019. Disponível em: <https://www.news.com.au/travel/travel-ideas/best-of-travel/tripadvisor-names-top10-attractions-in-the-world-for-2019/news-story/e071a5fcd709c9162312b5d8c46151b6>. Acesso em: 27 jan. 2020.



TOUR EIFFEL PARIS. *The tower*. 2021. Disponível em: <https://www.tou Eiffel.paris/en/the-monument>. Acesso em: 25 jan. 2022.

UBER. *The 15 most popular tourist attractions for Uber users*. 2018. Disponível em: <https://www.uber.com/global/en/cities/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

UBER. *The 15 most popular tourist attractions for Uber users*. 2019. Disponível em: <https://www.uber.com/global/en/cities/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

UN – United Nations. *World population prospects*. 2021. New York, NY, US: institutional edition: Population Division of the Department of Economic and Social Affairs, 2021.

UNWTO – United Nations World Tourism Organization. *International tourism highlights*. 2011-2021. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111>. Acesso em: 25 jan. 2022.

UROŠEVIĆ, Marija; STANOJEVIĆ, Marina; ĐORĐEVIĆ, Dejan. Urban tourism destinations in the world. *Economic Themes*, Niš, RS: Faculty of Economics of the University of Niš, v.61, p.343-364, Jan. 2024. <https://doi.org/10.2478/ethemes-2023-0018>.

WANG, Qian; YANG, Chen; WANG, Jianghua; TAN, Lifeng. Tourism in historic urban areas: Construction of cultural heritage corridor based on minimum cumulative resistance and gravity model—a case study of Tianjin, China. *Buildings*, Basel, CH: Multidisciplinary Digital Publishing Institute – MDPI, v.14, n.7(2144), p.1-20, Jul. 2024. <https://doi.org/10.3390/buildings14072144>.

WRIGHT, Daniel; SHARPLEY, Richard. The photograph: tourist responses to a visual interpretation of a disaster. *Tourism Recreation Research*, Oxfordshire, UK: Taylor and Francis, v.43, n.2, p.161-174, 2018. <https://doi.org/10.1080/02508281.2017.140992>.

